

### UNIVERSIDADE DO MINHO

### DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

### Trabalho Prático 2 Redes de Computadores

Grupo 21

Ana Filipa Pereira (A89589) Carolina Santejo (A89500) Raquel Costa (A89464)

25 de novembro de 2020

### Conteúdo

I	TP	2: Protocolo IPv4	4												
1	Exer	rcício 1	4												
	1.1	a)	. 4												
	1.2	b)	. 5												
	1.3	c)													
	1.4	d)	. 6												
2	Exer	rcício 2	6												
	2.1	a)	. 6												
	2.2	b)	. 6												
	2.3	c)	. 6												
	2.4	d)	. 6												
	2.5	e)	. 6												
	2.6	f)													
	2.7	g)	. 7												
3	Exercício 3 8														
	3.1	a)													
	3.2	b)													
	3.3	c)													
	3.4	d)													
	3.5	e)													
II	TF	P2: Protocolo IPv4	11												
1	Exer	rcício 1	11												
	1.1	a)	. 11												
	1.2	b)	. 11												
	1.3	c)	. 11												
	1.4	d)	. 11												
	1.5	e)	. 12												
2	Exer	rcício 2	13												
	2.1	a)	. 13												
	2.2	b)	. 13												
	2.3	c)													
	2.4	d)	. 14												
	2.5	e)	15												

3	Exe	rcíci	o 3	3																		
	3.1	a)																				
	3.2	b)																				
	3.3	c)																				
	Con	chi	ŝã	Λ																		

### Parte I

### **TP2: Protocolo IPv4**

### 1 Exercício 1

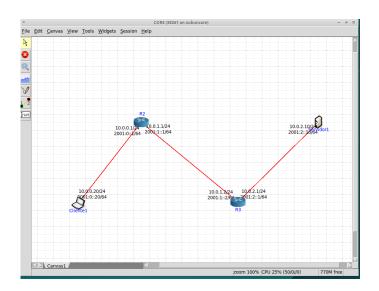


Figura 1: Topologia Core

1.1 a) Active o wireshark ou o tcpdump no Cliente1. Numa shell do Cliente1, execute o comando traceroute -I para o endereço IP do Servidor1.

```
root@Cliente1:/tmp/pycore.38261/Cliente1.conf - + ×

root@Cliente1:/tmp/pycore.38261/Cliente1.conf# traceroute -I 10.0.2.10

traceroute to 10.0.2.10 (10.0.2.10), 30 hops max, 60 byte packets

1 10.0.0.1 (10.0.0.1) 0.037 ms 0.022 ms 0.016 ms

2 10.0.1.2 (10.0.1.2) 0.048 ms 0.023 ms 0.023 ms

3 10.0.2.10 (10.0.2.10) 0.092 ms 0.030 ms 0.055 ms

root&Cliente1:/tmp/pycore.38261/Cliente1.conf# traceroute -I 10.0.2.10

traceroute to 10.0.2.10 (10.0.2.10), 30 hops max, 60 byte packets

1 10.0.0.1 (10.0.0.1) 0.098 ms 0.023 ms 0.017 ms

2 10.0.1.2 (10.0.1.2) 0.038 ms 0.025 ms 0.023 ms

3 10.0.2.10 (10.0.2.10) 0.042 ms 0.031 ms 0.028 ms

root&Cliente1:/tmp/pycore.38261/Cliente1.conf#
```

Figura 2: Execução do comando traceroute -I

# 1.2 b) Registe e analise o tráfego ICMP enviado pelo *Cliente1* e o tráfego ICMP recebido como resposta. Comente os resultados face ao comportamento esperado.

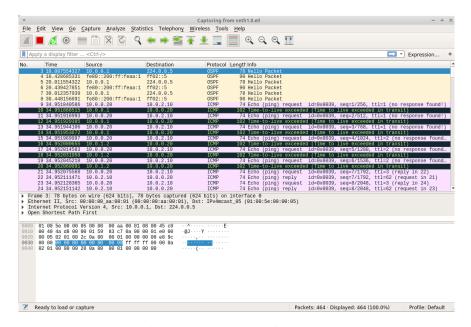


Figura 3: Análise do tráfego ICMP

O comportamento observado é o esperado, pois são enviados, a partir do Cliente1, vários pacotes *Echo (Ping)Request*. Todos estes packages que são enviados com TTL igual a 1 ou 2 são descartados pelo router 2 e o router 3, respetivamente .Isto acontece, pois nestes end-systems o TTL desses pacotes atinge o valor zero. Deste modo, o router que descartou um pacote envia ao cliente 1 uma mensagem de controlo indicando que o TTL foi excedido (Time to live Exceeded). Os únicos pacotes que atingem o destino, o servidor 1, são os que possuem TTL=3 (Echo ping reply). Isto pois, cada vez que passa por um router o TTL decrementa em uma unidade. Desta forma, visto que a nossa possui 2 routers, só pacotes com TTL igual ou superior a 3 atingem o destino, como se verifica na figura 3.

## 1.3 c) Qual deve ser o valor inicial mínimo do campo TTL para alcançar o Servidor1? Verifique na prática que a sua resposta está correta.

```
21 34.952075568 10.0.0.20 10.0.2.10 ICMP 74 Echo (ping) request id=0x0039, seq=7/1792, ttl=3 (reply in 22) 22 34.952111471 10.0.2.10 10.0.2.00 ICMP 74 Echo (ping) reply id=0x0039, seq=7/1792, ttl=62 (request in 21) 23 34.952128365 10.0.0.20 10.0.2.10 ICMP 74 Echo (ping) request id=0x0039, seq=8/2048, ttl=3 (reply in 24) 24 34.952151142 10.0.2.10 10.0.0.20 ICMP 74 Echo (ping) reply id=0x0039, seq=8/2048, ttl=3 (reply in 24) 24 34.952151142 10.0.2.10 10.0.0.20 ICMP 74 Echo (ping) reply id=0x0039, seq=8/2048, ttl=62 (request in 23)
```

Figura 4: Valor mínimo TTL

O valor inicial mínimo é 3.

### 1.4 d) Calcule o valor médio do tempo de ida-e-volta (*Round-Trip Time*) obtido?

```
m = (0.042 + 0.031 + 0.028)/3 = 0.03367 \text{ ms}
```

#### 2 Exercício 2

```
Frame 1: 70 bytes on wire (560 bits), 70 bytes captured (560 bits) on interface \ensuremath{\texttt{NPF}}=\{0.2418.46F-9.117-4F.04-8.4CD-9.8441E7D.99.41\}, id 0
v Ethernet II, Src: Microsof_83:33:98 (b8:31:b5:83:33:98), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
> Destination: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
     Source: Microsof_83:33:98 (b8:31:b5:83:33:98)
      Type: IPv4 (0x0800)
  Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.106.136, Dst: 193.136.9.240
      0100 .... = Version: 4
         .. 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
   > Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
      Total Length: 56
      Identification: 0x838f (33679)

▼ Flags: 0x0000
         0... .... = Reserved bit: Not set
         .0. .... = Don't fragment: Not set ..0. ... = More fragments: Not set
      Fragment offset: 0
      Time to live: 255
     Protocol: ICMP (1)
Header checksum: 0x561a [validation disabled]
      [Header checksum status: Unverified]
      Source: 172.26.106.136
     Destination: 193.136.9.240
  Internet Control Message Protocol
```

Figura 5: Análise de um pacote

#### 2.1 a) Qual é o endereço IP da interface ativa do seu computador?

O endereço IP é 172.26.106.136.

#### 2.2 b) Qual é o valor do campo protocolo? O que identifica?

O valor do campo protocolo é ICMP (1) e significa Internet Protocol.

# 2.3 c) Quantos bytes tem o cabeçalho IP(v4)? Quantos bytes tem o campo de dados (payload) do datagrama? Como se calcula o tamanho do payload?

O tamanho do payload é o tamanho total do pacote menos o tamanho do cabeçalho. Header (cabecalho) = 20 Bytes

Payload = 56 - 20 = 36 Bytes

#### 2.4 d) O datagrama IP foi fragmentado? Justifique.

Não está fragmentado pois o *Fragment Offset* é igual a 0 e o *More fragments* está definido como *Not set*, ou seja, não existem mais fragmentos para além deste.

# 2.5 e) Ordene os pacotes capturados de acordo com o endereço IP fonte (e.g., selecionando o cabeçalho da coluna Source), e analise a sequência de tráfego ICMP gerado a partir do endereço IP atribuído à interface da sua máquina.

Para a sequência de mensagens ICMP enviadas pelo seu computador, indique que campos do cabeçalho IP variam de pacote para pacote.

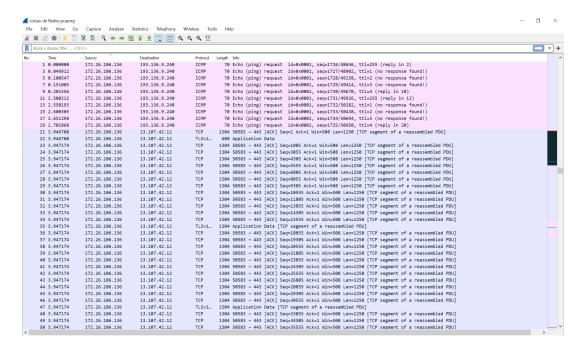


Figura 6: Trafégo capturado pelo wireshark

Os campos do cabeçalho IP que variam de pacote para pacote são o *Header check sum* , *identification* e o TTL

### 2.6 f) Observa algum padrão nos valores do campo de Identificação do datagrama IP e TTL?

Sim. A identificação mantém-se constante (igual a 0x0001) e o TTL incrementa.

2.7 g) Ordene o tráfego capturado por endereço destino e encontre a série de respostas ICMP TTL exceeded enviadas ao seu computador. Qual é o valor do campo TTL? Esse valor permanece constante para todas as mensagens de resposta ICMP TTL exceeded enviados ao seu host? Porquê?

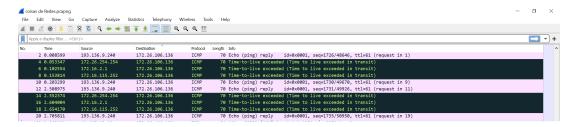


Figura 7: Tráfego capturado ordenado por endereço destino

O valor do TTL é 255 e não se mantém constante. Isto acontece pois o host envia um pacote com TTL=1. Este é descartado pelo router 1 (pois o TTL do pacote atingiu o valor zero) que envia á origem uma mensagem de erro ("TTL exceeded"). Esta mensagem é enviada com TTL=255, de forma a garantir que chega ao host. Visto que entre o host e o router 1 não existe outro router, o TTL da mensagem não decrementa. De seguida, o host envia um novo pacote com TTL=2 sendo que este decrementa no router 1 e atinge o valor zero quando chega ao router 2. Ora, o router 2 envia também ao host a mensagem "TTL exceeded" com TTL= 255 que diminui para 254 quando passa no router 1. O host envia outro pacote, mas com TTL = 3, que decrementa no router 1 e 2 e atinge o valor zero no router 3. Este envia á origem a mensagem "TTL exceeded" com também TTL=255 que atinge o valor 253 (pois decrementou no router 1 e 2). No entanto, mensagens com TTL = 4 já atingem o destino, logo podemos concluir que existem 3 routers entre a origem e o destino final.

#### 3 Exercício 3



Figura 8: Mensagem fragmentada capturada pelo wireshark

## 3.1 a) Localize a primeira mensagem ICMP. Porque é que houve necessidade de fragmentar o pacote inicial?

A mensagem foi fragmentada porque o tamanho do pacote é maior do que o permitido.

3.2 b) Imprima o primeiro fragmento do datagrama IP segmentado. Que informação no cabeçalho indica que o datagrama foi fragmentado? Que informação no cabeçalho IP indica que se trata do primeiro fragmento? Qual é o tamanho deste datagrama IP?

Figura 9: Primeiro fragmento do datagrama IP

Como se pode ver na figura trata-se do primeiro fragmento do datagrama pois a flag *More fragments* está caraterizada como 'Set' logo existem mais fragmentos e o *fragment offset* é 0 logo está na primeira posição do datagrama.

# 3.3 c) Imprima o segundo fragmento do datagrama IP original. Que informação do cabeçalho IP indica que não se trata do 1ºfragmento? Há mais fragmentos? O que nos permite afirmar isso?

```
| Frame 1: 1514 bytes on wire (12112 bits), 1514 bytes captured (12112 bits) on interface \(\text{VeviceWPF_(A7AF4E36-C6A3-4880-A3CF-AE713781136D}\), id 0 \(\text{ Ethernet II, src: HonHaiPr_68:a2:65 (fc:01:7c:68:a2:65), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00) \(\text{ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.16.43, Dst: 193.136.9.240}\)
| Value | Therenet Protocol Version 4, Src: 172.26.16.43, Dst: 193.136.9.240 (00:d0:03:ff:94:00) \(\text{ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.16.43, Dst: 193.136.9.240}\)
| Value | The Header Length: 20 bytes (5) | Total Length: 1500 | Total Length:
```

Figura 10: Primeiro fragmento do datagrama IP

Não se trata do primeiro fragmento pois o *fragment offset* é diferente de 0 e existem mais fragmentos porque a flag *More fragments* está caraterizada como 'Set'.

# **3.4 d**) Quantos fragmentos foram criados a partir do datagrama original? Como se detecta o último fragmento correspondente ao datagrama original?

Foram criados 3 fragmentos a partir do datagrama original. Para detetar o ultimo é necessário encontrar o fragmento em que a flag *More fragments* está caraterizada como 'Not set' e o *fragment offset* é diferente de 0.

# 3.5 e) Indique, resumindo, os campos que mudam no cabeçalho IP entre os diferentes fragmentos, e explique a forma como essa informação permite reconstruir o datagrama original.

Os campos que variam são o tamanho, as flags, o *fragment offset* e o *Header check-sum*. Estas informações permitem recontruir o datagrama original uma vez que, a partir do tamanho sabe-se quantos bits tem cada fragmento, com as flags sabe-se se é necessário acrescentar mais algum fragmento, o *fragment offset* indica a posição do fragmento no datagrama e o *Header checksum* valida se o conteúdo da mensagem não foi corrompido

### Parte II

### **TP2: Protocolo IPv4**

### 1 Exercício 1

1.1 a) Indique que endereços IP e máscaras de rede foram atribuídos pelo CORE a cada equipamento. Para simplificar, pode incluir uma imagem que ilustre de forma clara a topologia definida e o endereçamento usado.

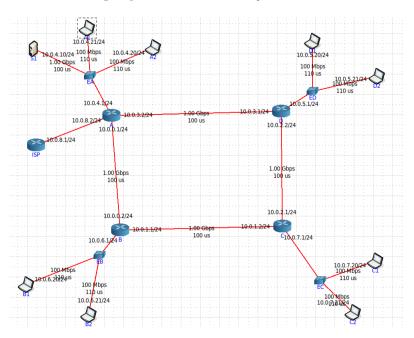


Figura 11: Topologia CORE

#### 1.2 b) Tratam-se de endereços públicos ou privados? Porquê?

Trata-se de endereços privados porque estão dentro da faixa de endereços IP (10.0.0.0 – 10.255.255.255) reservada a endereços privados na norma RFC 1918.

#### 1.3 c) Porque razão não é atribuído um endereço IP aos switches?

Não foi atribuido endereço IP aos switches porque estes operam numa camada abaixo (Layer 2) e nesta camada não se comunica via IP.

1.4 d) Usando o comando ping certifique-se que existe conectividade IP entre os laptops dos vários departamentos e o servidor do departamento A (basta certificar-se da conectividade de um laptop por departamento).

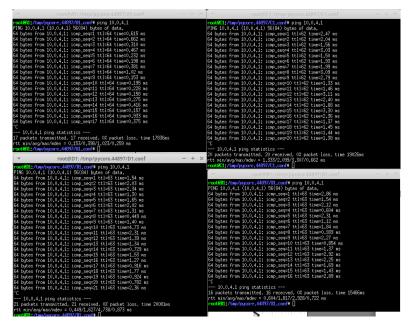


Figura 12: Execucao do comando ping nos Laptops A1, B1, C1 e D1

Como se pode verificar na figura, existe conexão do servidor com os Laptops A1,B1,C1 e D1, podendo assim comprovar a existência de conectividade com os vários departamentos.

## 1.5 e) Verifique se existe conectividade IP do router de acesso R-ISP para o servidor S1.

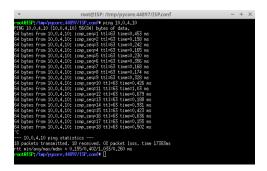


Figura 13: Execucao do comando ping no Router ISP

Como se pode verificar na figura, existe conexão do router ISP para o servidor S1.

#### 2 Exercício 2

2.1 a) Execute o comando netstat -rn por forma a poder consultar a tabela de encaminhamento unicast (IPv4). Inclua no seu relatório as tabelas de encaminhamento obtidas; interprete as várias entradas de cada tabela. Se necessário, consulte o manual respetivo (man netstat).

Figura 14: Execucao do comando netstat -rn no Router C e no Laptop C1

Como se pode verificar pela figura acima, cada linha vai indicar que para cada endereço de destino (*Destination*), o datagrama vai ser inicialmente direcionado para o endereço da coluna *gateway* saindo pela interface local *Iface*. O valor da máscara é indicado pela coluna *Genmask*. As Flags servem para acrescentar informações adicionais, sendo U utilizada quando o gateway não está definido e UG caso contrário.

Considerando agora os valores das tabelas, verifica-se que algumas entradas têm *Gateway* 0.0.0.0, isto significa que o *Gateway* não está definido, ou seja, a ligação entre os dois endereços é direta.

2.2 b) Diga, justificando, se está a ser usado encaminhamento estático ou dinâmico (sugestão: analise que processos estão a correr em cada sistema, por exemplo, ps -ax).



Figura 15: Execucao do comando ps -ax no Router C e no Laptop C1

Está a ser utilizado encaminhamento dinâmico, uma vez que, as rotas são definidas automaticamente através da troca de informação entre routers.

2.3 c) Admita que, por questões administrativas, a rota por defeito (0.0.0.0 ou default) deve ser retirada definitivamente da tabela de encaminhamento do servidor S1 localizado no departamento A. Use o comando route delete para o efeito. Que implicações tem esta medida para os utilizadores da organização MIEI-RC que acedem ao servidor. Justifique.

```
root@S1:/tmp/pycore.44897/S1.conf# netstat =rn
Kernel IP routing table
Destination Gateway Genmask Flags MSS Window irtt Iface
0,0,0,0 10,0,4,1 0,0,0,0 UG 0 0 0 eth0
10,0,4,0 0,0,0,0 255,255,255,0 U 0 0 0 eth0
root@S1:/tmp/pycore.44897/S1.conf#
root@S1:/tmp/pycore.44897/S1.conf# routed elete default
root@S1:/tmp/pycore.44897/S1.conf# roted elete default
root@S1:/tmp/pycore.44897/S1.conf# roted elete default
root@S1:/tmp/pycore.44897/S1.conf# roted elete default
lestination Gateway Genmask Flags MSS Window irtt Iface
10,0,4,0 0,0,0,0 255,255,255,0 U 0 0 0 eth0
root@S1:/tmp/pycore.44897/S1.conf# □
```

Figura 16: Execucao do comando route delete default no servidor S1

A execução do comando *route delete* vai resultar na perda de conexão do servidor S1 com todos os hosts que não pertencem à sua rede local (Departamento A). Isto acontece porque foi eliminada a rota por defeito, ou seja, o servidor deixa de ter definida a rota de tráfego para redes não locais.

**2.4 d**) Adicione as rotas estáticas necessárias para restaurar a conectividade para o servidor S1, por forma a contornar a restrição imposta na alínea c). Utilize para o efeito o comando route add e registe os comandos que usou.

```
root@S1:/tmp/pycore.44897/S1.conf
              /pycore.44897/S1.conf# route add -net 10.0.5.0/24 gw 10.0.3.2
SIOCADDRT: Network is unreachable
root@S1:/twp/pycore.44897/S1.conf# route add -net 10.0.5.0/24 gw 10.0.4.1
root@S1:/twp/pycore.44897/S1.conf# netstat -rn
 ernel IP routing table
estination Gateway
                                                                   MSS Window irtt Iface
estination
                                                                     0 0
                                                                                     0 eth0
                                                                                      0 eth0
       L:/tmp/pycore.44897/S1.conf# route add -net 10.0.7.0/24 gw 10.0.4.1
    2S1:/tmp/pycore.44897/S1.conf# netstat -rn
   nel IP routing table
tination Gateway
                                                         Flags
                                                                   MSS Window
                                                                                 irtt Iface
 stination
                                                                                     0 eth0
                                                                     0 0
                                                                                     0 eth0
                  10.0.4.1
                                                         UG
                                                                                     0 eth0
      51:/tmp/pycore.44897/S1.conf# route add -net 10.0.6.0/24 gw 10.0.4.1
                sucore,44897/S1,conf# netstat -rn
 rnel IP routing table
                                                         Flags
                                                                   MSS Window
 stination
                                                                     0 eth0
0 eth0
0 eth0
                                                                                      0 eth0
```

Figura 17: Adição de novas rotas estáticas

2.5 e) Teste a nova política de encaminhamento garantindo que o servidor está novamente acessível, utilizando para o efeito o comando ping. Registe a nova tabela de encaminhamento do servidor.

Figura 18: Execução do comando ping em S1

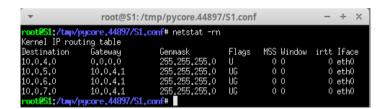


Figura 19: Execucao do comando netstat -rn no servidor S1

#### 3 Exercício 3

3.1 a) Considere que dispõe apenas do endereço de rede IP 130.XX.96.0/19, em que XX é o decimal correspondendo ao seu número de grupo (PLXX). Defina um novo esquema de endereçamento para as redes dos departamentos (mantendo a rede de acesso e core inalteradas) e atribua endereços às interfaces dos vários sistemas envolvidos. Assuma que todos os endereços de sub-redes são usáveis. Deve justificar as opções usadas .

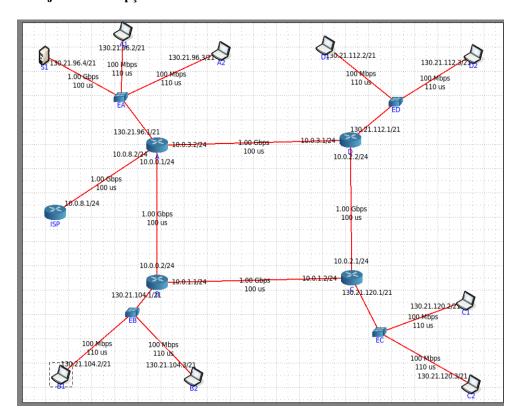


Figura 20: Topologia CORE após atribuição de novos IP

Para o novo esquema de endereçamento foi utilizado um endereço /21 onde os ultimos 2 bits do prefixo de rede indicam uma de 4 subredes. Cada uma das subredes corresponde no nosso modelo a um departamento.

## 3.2 b) Qual a máscara de rede que usou (em formato decimal)? Quantos hosts IP pode interligar em cada departamento? Justifique.

A máscara de rede utilizada foi 255.255.248.0 porque o prefixo da rede passou a ter 21 bits, uma vez que, decidimos utilizar 2 bits para referenciar cada uma das quatro subredes. Como foram utilizados 21 bits para a máscara e o endereço tem no total 32,

sobram 32-21=11 bits para referenciar hosts dentro de cada departamento. Assim será possível interligar no máximo  $2^{11} = 2048$  hosts por cada departamento.

## 3.3 c) Garanta e verifique que conectividade IP entre as várias redes locais da organização MIEI-RC é mantida. Explique como procedeu.

Figura 21: Conexão de departamento A para B e router ISP

Figura 22: Conexão de departamento B para C e router ISP

```
root@C:/tmp/pycore.44897/C.conf# ping 130.21,112.2
PING 130.21,112.2 (130.21,112.2) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=1 ttl=63 time=2.03 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=2 ttl=63 time=2.42 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=3 ttl=63 time=1.44 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=5 ttl=63 time=1.77 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=5 ttl=63 time=1.78 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=6 ttl=63 time=2.08 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=7 ttl=63 time=2.08 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=7 ttl=63 time=2.25 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=7 ttl=63 time=2.25 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=9 ttl=63 time=2.25 ms
64 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=9 ttl=63 time=2.26 ms
65 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=9 ttl=63 time=2.26 ms
66 bytes from 130.21,112.2: icmp_seq=2 ttl=63 time=2.31 ms
67 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=2 ttl=62 time=2.31 ms
68 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=2 ttl=62 time=3.35 ms
69 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=2 ttl=62 time=3.31 ms
69 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=3 ttl=62 time=2.96 ms
69 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=4 ttl=62 time=2.96 ms
69 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=5 ttl=62 time=2.96 ms
69 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=8 ttl=62 time=2.36 ms
60 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=8 ttl=62 time=3.62 ms
60 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=8 ttl=62 time=3.62 ms
60 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=8 ttl=62 time=3.62 ms
60 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=1 ttl=62 time=3.62 ms
60 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=1 ttl=62 time=3.35 ms
61 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=1 ttl=62 time=3.35 ms
62 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=1 ttl=62 time=3.35 ms
63 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=1 ttl=62 time=3.35 ms
64 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=1 ttl=62 time=3.35 ms
65 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=10 ttl=62 time=3.35 ms
66 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=10 ttl=62 time=3.35 ms
67 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=10 ttl=62 time=3.35 ms
68 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=10 ttl=62 time=3.35 ms
69 bytes from 10.0.8.1: icmp_seq=10 ttl=62 time=3.35 ms
60 bytes from
```

Figura 23: Conexão de departamento C para D e router ISP

Figura 24: Conexão entre o departamento D e o router ISP

Para verificar a conectividade entre todos os departamentos foi testada a conexão entre os varios departamentos entre si e de cada um para o router ISD que não pertence a nenhum departamento. Como se pode verificar pelas figuras acima, existe conexão entre os departamentos A e B, B e C, C e D e de cada um para o router ISP, garantindo assim a conectividade IP entre as várias redes locais da organização MIEI-RC.

### Conclusão

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte foca-se no registo de datagramas IP, e no processo de fragmentação, enquanto que a segunda aborda de uma forma mais aprofundada o endereçamento e encaminhamento IP, dando continuidade ao estudo do protocolo IPv4.

Primeiramente, com o objetivo de estudar o *Internet Protocol* (IP) foi construída uma Topologia CORE, através de uma máquina virtual previamente disponibilizada, de forma a permitir a simulação de redes. De forma a capturar e analisar o tráfego IP utilizamos a ferramenta *Wireshark*, e para tal usamos o programa *traceroute* para descobrir uma rota IP, enviando pacotes de diferentes tamanhos para o seu destino. E, desta forma, foi conseguido verificar qual o valor inicial mínimo do campo TTL de forma a alcançar um servidor.

Na segunda parte, construímos novamente uma Topologia CORE, e observamos as máscaras de rede que foram atribuídas a cada equipamento. Além disso, analisamos tabelas de encaminhamento, abordamos conceitos como o encaminhamento estático ou dinâmico e também trabalhamos com rotas estáticas.

Resumidamente, a compreensão de conceitos relacionados com o capítulo do Protocolo IP, tal como por exemplo o *sub-netting*, foi clarificada e aprofundada com a realização deste trabalho, conjuntamente com os conhecimentos obtidos ao longo das aulas teóricas.